



4100 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPED (2018)
GT08 - Formação de Professores

ESTADO DA ARTE SOBRE A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES ALFABETIZADORES NOS TRABALHOS DA ANPED

Genira Fonseca de Oliveira - UECE - Universidade Estadual do Ceará
Giovana Maria Belém Falcão - UECE - Universidade Estadual do Ceará

RESUMO: As exigências que recaem sobre o professor do 2º ano do ensino fundamental se ampliaram nas últimas décadas, principalmente, em função das avaliações externas, sendo assim, a formação desses docentes precisa contemplar muito mais que aspectos técnicos. O que dizem os estudos sobre a formação desses professores? A indagação levou a definir como objetivo deste escrito, apresentar o estado da arte de produções que versam sobre a formação continuada de professores alfabetizadores do 2º ano do ensino fundamental nas reuniões anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED). Realizou-se levantamento dos trabalhos e pôsteres apresentados no período de 2008 a 2017. O mapeamento não localizou nenhum estudo sobre o professor do 2º ano. Os oito estudos analisados sobre o professor alfabetizador, revelam fragilidades nas questões metodológicas e evidenciam que predomina uma formação instrumental para esses professores, havendo necessidade de constituição de espaços mais dialógicos na formação docente.

Palavras-chave: Formação continuada. Professor 2º ano. Estado da arte.

1 INTRODUÇÃO

Esse trabalho insere-se num contexto de investigação sobre as produções relacionadas à formação continuada de professores que atuam na alfabetização de crianças. O trabalho faz parte de uma investigação mais ampla, da dissertação de mestrado que se propõe a investigar a formação de professores do 2º ano do ensino fundamental. A escolha por investigar este ano se justifica, em função, da referida etapa de ensino, ter papel de destaque no contexto atual da educação brasileira, quando esses professores são convocados a desenvolver uma prática que dê conta das exigências relacionadas ao desempenho acadêmico dos estudantes nas avaliações externas, a que as escolas estão submetidas.

Tais exigências sobre o professor do 2º ano do ensino fundamental são muitas, considerando que o sucesso ou insucesso na alfabetização das crianças, muitas vezes, é a ele atribuído. Além disso, as avaliações externas são utilizadas, inclusive, como parâmetro para avaliar os próprios professores. Nesse sentido, muitas são as cobranças sobre esse docente, o que, sem dúvida, reverbera em seu fazer profissional e sua pessoa. Corroborando com esse pensamento, Falcão e Farias (2017) explicitam:

Atribui-se ao professor e a sua formação significativa importância, o que denota a centralidade do tema na ordem social contemporânea. Ao mesmo tempo, as exigências e obrigações sobre os docentes se intensificam, levando, muitas vezes, a uma precarização de seus trabalhos, a um sufocamento e a um certo mal-estar docente, elementos que fragilizam a forma de se perceberem, repercutindo diretamente em sua atuação profissional (p. 163).

Entendemos que os processos de formação continuada, devem se constituir importante forma de apoio ao trabalho docente, configurando-se como espaço de compartilhamento de experiências e de suporte diante das novas demandas, destacando-se como elemento indispensável no desenvolvimento profissional dessa categoria. Nesse sentido, a formação desses docentes precisa contemplar, muito mais que aspectos técnicos, mas precisa olhar para ele de modo integral. Qual o perfil dos professores participantes da formação? Que aspectos da formação têm sido favoráveis a ressignificação da sua prática docente? O que pensam sobre os cursos de formação continuada a eles oferecida? O processo formativo favorece ou dificulta o processo de construção de sentidos e significados por parte dos professores do 2º ano do ensino fundamental?

Considerando a relevância desse estudo, essas indagações nos moveram a definir como objetivo da investigação, apresentar o estado da arte de produções que versam sobre a formação continuada de professores alfabetizadores do 2º ano do ensino fundamental nas reuniões anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED).

De acordo com Nóbrega-Therrien; Therrien (2010), as pesquisas denominadas estado da arte têm como finalidade mapear os estudos publicados e suas temáticas, por quem foram produzidos, os objetivos e os conteúdos abordados em relação a determinados temas ou área do conhecimento. Ademais, Ferreira (2002), associa o estado da arte a "uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar".

Nesse estudo, a investigação toma como *locus* as publicações inventariadas nos Anais das reuniões anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), referentes ao período de 2008 a 2017. O critério pelo recorte temporal se deu levando-se em conta que se trata de um período em que se registra a implantação e trajetória do Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC), no Ceará, que se tornou um marco referencial de uma política pública, em nível estadual, voltada para os professores alfabetizadores. Para tanto, fez-se um levantamento do total de trabalhos e pôsteres publicados nos anais pelo GT 8, GT 10 e GT 13, identificando os que tinham aproximação com a temática.

A escolha por pesquisar a temática nos anais das reuniões científicas da ANPED se deu, pela sua relevância e abrangência no cenário educacional, que tem agregado desde sua primeira edição, em 1978, a apresentação e discussões de pesquisas, estudos e experiências que tratam de temas importantes da educação brasileira. Ademais, ter a oportunidade de apresentar o trabalho em um evento de tamanha expressividade como o EPEN, reunião científica regional da ANPED, se revela como um momento singular de crescimento e visibilidade para nós pesquisadores.

Apresentamos, a seguir, o caminho metodológico a ser trilhado na consecução dos objetivos desse estudo, bem como, o resultado

do levantamento de trabalhos e pôsteres publicados nos anais pelo GT 8, GT 10 e GT 13 que tinham aproximação com a temática e, por fim, as considerações finais.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Apoiando-se numa perspectiva qualitativa, realizamos a busca dos dados nos anais eletrônicos das reuniões anuais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), disponibilizados em sítio na internet. O período definido para a investigação foi de 2008 a 2017. Foram analisados 400 trabalhos e 98 pôsteres distribuídos em três grupos de trabalho: GT Formação de Professores, GT Alfabetização, leitura e escrita e GT Educação Fundamental. O critério de escolha dos grupos de trabalho considerou àqueles que apresentavam aproximação com a temática dessa investigação.

Os trabalhos, a princípio, foram mapeados e analisados a partir da leitura dos resumos, pois, segundo Ferreira (2002, p. 268), “informam ao leitor, de maneira rápida, sucinta e objetiva sobre o trabalho do qual se originam”. No entanto, foi necessário fazer à leitura na íntegra dos textos, com o intuito de perceber com maior clareza o referencial teórico utilizado, o percurso metodológico adotado e os resultados encontrados, pois somente a leitura dos resumos não permitiu perceber esses aspectos.

Iniciamos, então, o mapeamento buscando identificar os estudos que abordassem sobre a formação de professores do 2º ano do ensino fundamental. Ao concluirmos esse mapeamento, não encontramos nenhum estudo que tratasse especificamente da temática, o que nos levou a ampliar a busca. Nesse sentido, decidimos investigar àqueles que abordassem sobre a formação continuada de professores. Para tanto, foi necessário à adoção de alguns critérios de exclusão mediante o número de textos publicados. Decidimos, então, acrescentar mais um descritor: professores alfabetizadores. Intentando, assim, investigar somente àqueles que abordassem sobre a formação continuada de professores alfabetizadores, uma vez que nossa intenção é estudar sobre esse tipo de formação docente.

Após o mapeamento de todas as publicações, referente ao período de 2008 a 2017, foi feita a análise de 400 trabalhos e 98 pôsteres distribuídos em três grupos de trabalho: GT Formação de Professores (217, sendo 160 trabalhos e 57 pôsteres), GT Alfabetização, leitura e escrita (141, sendo 120 trabalhos e 21 pôsteres) e GT Educação Fundamental (140, sendo 120 trabalhos e 20 pôsteres). Em seguida, fizemos a seleção dos trabalhos que mais tinham relação com a temática “formação continuada de professores que atuam na alfabetização de crianças do 2º ano do ensino fundamental da rede pública de ensino”, restando apenas 08 (oito) produções.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A investigação revelou que os estudos sobre a formação continuada de professores do 2º ano do ensino fundamental que atuam na alfabetização de crianças da rede pública de ensino têm pouca expressividade nos estudos apresentados no evento. O que chama a atenção, considerando que são professores que participam de processos formativos oferecidos pelas instituições de ensino a que estão vinculados. De um modo geral, os conteúdos abordados pelas pesquisas se assentam em investigações pontuais de programas implantados pelos órgãos governamentais. Das produções analisadas nos anais das reuniões anuais da Anped, do período de 2008 a 2017, do GT 8 – Formação de Professores, GT 10 – Alfabetização, leitura e escrita e o GT 13 – Educação Fundamental foram selecionados 400 trabalhos e 98 pôsteres, onde apenas 8 (oito) apresentam relação com a temática formação de professores alfabetizadores.

No que diz respeito ao referencial teórico, todos os trabalhos fizeram referência no resumo aos autores e teorias que subsidiaram suas investigações. É importante registrar que houve uma diversidade de autores citados nos estudos analisados, no entanto, grande parte deles só apareceu em apenas uma pesquisa, “o que indica certa dispersão teórica” (ANDRE, 2009, p.48). Os autores mais citados nos oito trabalhos foram: Magda Soares (3), Antônio Nóvoa (3), Francisco Imbernón (2), Maurice Tardif (2) e Donald Schön (2). Além disso, em dois trabalhos observa-se uma preferência por autores estrangeiros. Em dois estudos identificamos teorias que foram referenciais para a pesquisa, como a perspectiva histórico-cultural e a perspectiva pós-estruturalista.

Com relação à metodologia, dos oito trabalhos analisados, identificamos que a pesquisa documental foi adotada em sete estudos, sendo que quatro deles concentrou a pesquisa somente na análise de documentos que tratam dos modelos dos programas de formação continuada para professores alfabetizadores oferecidos pelos órgãos governamentais. A análise, portanto, não considerou a escuta aos sujeitos da pesquisa, apenas a análise dos documentos. Nessa perspectiva, corroboramos com os estudos de Farias (2006), com relação ao entendimento de que seja “imponderável o papel dos professores no processo de mudança na educação” (p.69), assim, dar voz aos professores é condição imprescindível para validar qualquer estudo que envolve esses sujeitos. Apenas três trabalhos destacaram como procedimento de coleta de dados os questionários e entrevistas.

Com relação aos resultados dos estudos, cinco deles apenas tangenciam os objetivos propostos, ou seja, só reproduzem as concepções das políticas analisadas, reiterando seus modelos, sem efetivamente apresentar a compreensão do contexto de produção da investigação. Marli André (2009) recomenda, que “deve haver um esforço para ir além da constatação, tentando encontrar caminhos ou alternativas para o aperfeiçoamento da prática profissional”.

Dos 08 estudos analisados, apenas um deles tece alguma preocupação em entender como a formação continuada tem reverberado na prática docente, temática que se aproxima de nosso interesse maior de pesquisa.

Os estudos, de um modo geral, apontam críticas aos programas de formação continuada de professores alfabetizadores ofertados pelos órgãos governamentais, registrando a ineficiência das políticas públicas, bem como revelam a predominância de uma formação instrumental e prescritiva para os professores alfabetizadores, sinalizando a necessidade de constituição de espaços dialógicos de formação.

Nenhum estudo analisado preocupou-se em investigar o professor do 2º ano do ensino fundamental, evidenciando a relevância de nossa temática, que pretende compreender a formação deste professor, convocados a dar conta de exigências relacionadas ao desempenho acadêmico dos estudantes.

Sendo assim, ressaltamos a necessidade de aprofundamento dessa discussão, entendendo que é preciso olhar para este docente, seu cotidiano na escola, buscando caminhos que façam a diferença em suas vidas e lhes garanta uma formação condizente com as reais necessidades da sua prática.

No entanto, é notório o crescimento e avanço nas investigações sobre a formação de professores, principalmente em eventos como as Reuniões Anuais e Regionais da ANPED, que têm propiciado ao longo de suas edições, o alargamento dos estudos dessa temática.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa sobre o estado da arte relacionada à formação continuada de professores que atuam na alfabetização de crianças do 2º ano do ensino fundamental da rede pública de ensino contribuiu para elucidar as lacunas ainda existentes nos estudos realizados.

As temáticas investigadas revelam uma ampla discussão das políticas públicas, por outro lado, uma escassez de estudos voltados para a especificidade da atuação do professor, principalmente no que se refere a reverberação da formação continuada na prática docente.

Com relação aos aspectos metodológicos, os trabalhos analisados sinalizam algumas situações que merecem atenção por parte dos pesquisadores. Muitos trabalhos não deixam claros os procedimentos investigativos, dificultando o entendimento de procedimentos que validam a pesquisa científica.

Por fim, salientamos que o levantamento de dados que resultou dessa pesquisa, deixou evidente, que o contexto da formação docente deve ser entendido como um espaço de oportunidades da formação de sentidos de seus fazeres e da criação de significados para o exercício da docência na escola, portanto, de preparo do professor para vivenciar as situações reais que afloram no ambiente educacional. Assim, não basta ser um reproduzidor de métodos que objetivem apenas o domínio de um determinado conteúdo, mas ter clareza de qual concepção de ensino e aprendizagem está subjacente à sua prática.

REFERÊNCIAS

ANDRÉ, Marli E. D. A. **A produção acadêmica sobre formação de professores: um estudo comparativo das dissertações e teses defendidas nos anos 1990 e 2000.** Revista Brasileira de Pesquisa sobre Formação Docente. Belo Horizonte, v.01, n.01, p. 41-56, ago./dez. 2009.

ANPED-Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação. **Reuniões Anuais.** Trabalhos e Pôsteres aprovados no período de 2008-2017. Disponível em <<http://www.anped.org.br>>

FALCÃO, Giovana Maria Belém; FARIAS, Isabel Maria Sabino de. **Formação de professores e o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID): apontamentos sobre avanços e contradições de um programa.** SÉRIE-ESTUDOS (UCDB), v. 22, p. 161-179, 2017.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de. **Inovação, mudança e cultura docente.** Brasília: Liber Livro, 2006.

FARIAS, Isabel Maria Sabino de; NUNES, João Batista Carvalho; NÓBREGA-THERRIEN, Sílvia Maria (orgs.). **Pesquisa Científica para Iniciantes: Caminhando no Labirinto.** Fortaleza: EdUECE, 2010.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas “Estado da Arte”.** Campinas: Revista Educação & Sociedade, ano XXIII, nº 79, agosto, 2002.

NÓVOA, António. **Os professores na virada do milênio: do excesso dos discursos à pobreza das práticas.**In: SOUZA, Denise Trento Rebello de; SARTI, Flávia Medeiros. (orgs). Mercado de formação docente: constituição, funcionamento e dispositivos. Belo Horizonte: Fino Traço, 2014.